



Na Casa Cruz, no Centro, o caderno de 160 folhas sai por Cr\$ 32 mil

Material barato acaba logo

Esgotados vários itens no posto do MEC no Rio

Prateleiras quase vazias, o posto da Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) do Ministério da Educação localizado na Rua da Imprensa 16, no Centro do Rio, mostrava no fim da tarde de ontem que sofreu intenso movimento nos últimos três dias, quando se esgotaram vários de seus itens de material escolar em estoque. Segundo Sérgio Damásio da Silva, encarregado da loja, embora o movimento tenha aumentado significativamente após uma reportagem sobre os preços da FAE exibida pelo programa "Fantástico", da Rede Globo, no domingo passado, a procura já era grande em janeiro: na sexta-feira, dia 29, alguns itens tinham se esgotado. E o caso dos cadernos pequenos, do tipo brochura, de 48 folhas, que, com preço ontem de Cr\$ 2.350 — na Casa Cruz do Largo de São Francisco, por exemplo, eles custam Cr\$ 6.500 —, acabaram na sexta-feira.

— Acabaram hoje as borra-chas, cadernos e blocos de rascunho. Na semana que vem devo receber mais — disse Damásio.

Em outro posto da FAE, na Avenida Gomes Freire, o engenheiro Henrique Alcântara — que há pelo menos dois anos compra o material escolar dos três filhos nas lojas do MEC — defendeu os preços oferecidos pela instituição. Ele lembrou que, enquanto "lá fora" a resma (500 folhas) de papel ofício pode custar Cr\$ 70 mil, ele conseguira comprar o mesmo material, na semana passada (os preços da FAE são reajustados a cada dia 1%), a Cr\$ 25 mil. Ontem, custava Cr\$ 47 mil.

Já na Casa Cruz do Largo de São Francisco, a representante de vendas Maria Helena Xerém Peixoto espantava-se com o preço dos itens da lista de material de sua filha Milena, de 4 anos incompletos, que neste ano começa a cursar o Jardim I. Ali, entre cadernos grandes de 120 folhas cotados a Cr\$ 28 mil e apontadores a Cr\$ 4 mil, ela se conformava em gastar Cr\$ 1,5 milhão só no material escolar.